RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA FUTURA PROFESSORA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Bibiana Canton[1]

Gabriel dos Santos e Silva[2]

Resumo:

Neste relato descreve os momentos do meu estágio numa turma do 7º ano do Ensino Fundamental, na Licenciatura em Matemática no Instituto Federal do Paraná. O estágio é um momento que fica na história de qualquer estudante de licenciatura com os mínimos detalhes. Para uns são momentos inesquecíveis bons e para outros momentos assustadores. Trago um pouco da minha história, o gosto pela docência, em especial pela matemática. A animação de fazer um estágio e sentir o prazer de ensinar. A preparação, a busca para oferecer o melhor. A importância desta etapa na formação profissional, sendo o primeiro contato com a sala de aula, onde são necessários conhecimentos e metodologias para fazer o ensino acontecer. Mas também é a etapa onde mais tem a evasão dos estudantes da profissão escolhida. Verificação de uma realidade nada normal que está acontecendo nas escolas. O Primeiro contato com a dificuldade real do ensino atualmente, os alunos vindos de famílias fora dos moldes normais, excesso de liberdade, falta de controle dos métodos da sociedade, salas numerosas, falta de estrutura escolar, entre muitos problemas existentes.

Palavras-chave: Educação Matemática; Estágio supervisionado; Ensino Fundamental; Docência; Dificuldade.

1. Introdução

Meu nome é Bibiana Canton, tenho 48 anos, sou viúva e tenho uma filha de 11 anos de idade. Já concluí um curso superior em Ciências Contábeis, e duas Pós-Graduações, sou Contadora e atualmente funcionária pública, no cargo efetivo de Tesoureira Municipal da cidade de Capanema (PR), ainda sou professora da disciplina de Contabilidade no Curso de Administração da Faculdade Iguaçu.

Depois do falecimento do meu marido resolvi fazer outra graduação para realizar um sonho de infância e satisfazer meu desejo de ser professora, sempre fui apaixonada por matemática. Quando eu era pequena ouvia minha mãe dizer que queria que uma das suas 5 filhas fosse uma professora, ela também tinha uma paixão pela profissão que seu pai, meu avô, não deixou ela realizar. Como ele era um senhor que possuía alguns bens, dizia que filha dele

[1] Graduanda em Licenciatura em Matemática, IFPR - Capanema, bibianacantton@hotmail.com

[2] IFPR - Capanema, gabriel.santos22@gmail.com

não iria trabalhar para ganhar os trocados que o Prefeito pagava para as professoras. Assim minha mãe repassou seu desejo para mim e para minha irmã (Profe Ede, que faleceu aos 4 meses, com 37 anos, que sonhava com uma educação de qualidade). Mas eu, por falta de oportunidade, não fiz a licenciatura como primeira graduação.

O IFPR (Instituto Federal do Paraná) oferta a licenciatura em Matemática na cidade onde moro, Capanema, no Paraná, então achei que seria uma grande oportunidade. Comecei o curso de Licenciatura em Matemática em 2019, e como parte para a conclusão chegou a fase de fazer os estágios obrigatórios do curso. Neste texto, trago o relato da segunda fase do estágio no Ensino Fundamental, que realizei em um colégio estadual do município de Capanema (PR), no período de março a maio de 2022.

O estágio é uma fase muito esperada na formação de docentes, também é um período inesquecível para os que já fizeram, todos tem fatos marcantes para contar. E da mesma forma eu estava ansiosa para a chegada hora de entrar em sala de aula e poder ensinar. Algumas de minhas colegas temiam por este momento, mas eu não acreditava ser algo bom, realizador, me sentiria importante. Então, neste artigo, vou relatar um pouco dessa experiência.

2. Relato do Estágio

O responsável pelo Estágio, Professor Gabriel dos Santos e Silva nos orientou em primeiro lugar como seria. De acordo com Godoy e Soares (2014), a observação acontece em todo o processo do estágio, mas é fundamental que a mesma ocorra com maior ênfase na etapa de observação para que o estagiário esteja preparado para as próximas etapas, como a participação e principalmente a atuação. Durante 3 semanas, em 15 aulas se dariam os estágios em uma turma do Ensino Fundamental. Na primeira etapa, em 2021, fomos no Colégio escolhido para conhecer, ler documentos e metodologias do colégio, e fizemos observações em uma turma, que no meu caso foi uma turma de 6º ano, com 29 alunos na lista da chamada, com a Professora de Matemática da turma. Agora a turma está no 7º ano, tem 37 alunos matriculados e são extremamente agitados. Apesar da lei trazer que devem conter no máximo 25 alunos.

Conversei com a professora da turma, sobre o conteúdo que eu poderia trabalhar com eles, e ela me orientou que ensinasse potenciação e radiciação. E definimos que a aplicação seria no início de maio. Então durante as semanas que antecederam preparei os Planos de Aulas, pesquisei em alguns livros as formas que o conteúdo era apresentado, buscando a melhor maneira para explicar e me fazer entender. O professor orientador do estágio nos pediu que trabalhássemos uma tendência do ensino da matemática e um jogo que teríamos que preparar para aplicar relacionado com o conteúdo ministrado. Isso me ocupou bastante, pesquisar, conhecer métodos, ajustar com o conteúdo a ser trabalhado, e desenvolver.

Os Planos de Aula foram elaborados com muito detalhes, sendo um Plano por semana, a tendência escolhida foi a Resolução de Problemas, que busquei problemas que trouxessem a realidade deles. De acordo com Dante: Um dos principais objetivos do ensino de Matemática é fazer o aluno pensar produtivamente e, para isso, nada melhor que apresentar-lhe situações– problemas que o envolvam, o desafiem e o motivem a querer resolvê-las. (DANTE, 2007).

Algo que eles já ouviram e sabem que se usa no seu dia a dia, de maneira a dar mais importância ao conteúdo estudado. Entre as atividades lúdicas escolhi um jogo da velha, que criei regras específicas e a utilização do conteúdo de potências. O jogo seria jogado em grupos de 4 alunos que fariam um sorteio de um número para ser a base e outro para ser o expoente, e formar uma potência e depois de apresentar a resposta marcariam a posição no jogo da velha e assim alternadamente entre os integrantes, até ter um vencedor. Como a turma era muito grande planejei a divisão em grupos como estratégia para poder controlar o grande número de alunos na sala, já que os jogos sempre os deixam mais agitados.

Chegou o grande dia de iniciar o estágio. A turma do 7º ano tem uma aula de matemática a cada dia da semana, então o estágio de deu todos os dias, uma aula por dia. As três primeiras aulas seriam de observação, acompanhando a professora da turma, reconhecendo o campo a ser enfrentado. No dia 02/05/2022 aconteceu a primeira aula, 45 minutos de observação, 32 alunos presentes. Apesar de ser a terceira aula do dia, eles vieram da aula de Educação Física, a agitação era geral. Precisou de um tempo até eles se acalmarem. A professora fez revisão do conteúdo de sistema monetário e expressões numéricas para a prova que se daria no dia seguinte. Os exercícios eram simples, rotineiros, e a turma muito agitada sempre, a professora precisava gritar a todo o momento. Foram passados 4 exercícios, que a professora resolveu no quadro dos 3 primeiros e o último não conseguiu resolver, porque a aula acabou.

No dia seguinte, 03/05/2022, foi aplicada a prova de recuperação do trimestre. A prova era impressa com 5 exercícios semelhantes aos do dia anterior, dia da revisão. Os alunos permaneceram em silêncio. A professora auxiliava de carteira em carteira, ajudando na interpretação e resolução. Depois de 30 minutos começaram a entregar a prova. Quem terminou voltava para a sua carteira, mas começavam a falar e ficar inquietos, e pedir para ir ao banheiro. Depois da aula a professora me disse que a metade da turma não consegue fazer as questões da prova, e entregam a prova sem resolvê-las.

No terceiro dia, 04/05/2022, era dia de Prova Paraná, e como a prova começou no início da manhã e foi a até a terceira aula, utilizaram a aula de matemática para concluí-la. Mas também ficaram muito eufóricos, o tempo foi muito grande e cansativo para eles, que acabaram por não querer fazer toda a prova. E como têm que permanecer na sala de aula, quem terminava, atrapalhava os demais.

No quarto dia, 05/05/2022, começou a aplicação do conteúdo planejado sobre potenciação. Minha primeira aula de estágio. Me apresentei, falando quem era e o que estava fazendo, que daria algumas aulas para eles. A professora permaneceu no fundo sala, mas todo o tempo se levantava para chamar a atenção deles. Ela comentou que depois do intervalo eles ficam mais difíceis de acalmar.

Comecei retomando os conteúdos acerca das operações matemáticas. Iniciei o conteúdo de potenciação, fiz a explicação e dei exemplos e pedi para que copiassem as explicações e exemplos. Passei as regras, e pedi para copiarem no caderno e destacarem de forma colorida, que iriamos precisar saber das regras para resolver os exercícios. Depois passei um exercício de transformar os produtos em potência. Para compreensão de potências. E os 45 minutos acabaram.

No próximo dia, 06/05/2022, passei mais exercícios para resolverem, mas as conversar eram gerais, os meninos não ficavam se quer sentados, pergunto se resolveram, dizem que não sabem. Então solicitei que os que terminassem fossem resolver no quadro. Porém eles não desenvolviam o cálculo, somente colocavam a resposta. Depois fiz a correção detalhando a resolução. E passei um problema para que resolvessem. Os 45 minutos passam muito rápido e o planejamento é aplicado somente um terço.

Para a segunda semana tive que ajustar o Plano de aula, pois o conteúdo não rendeu como o esperado. E na organização semanal, planejei o repasse das propriedades. Já com um conhecimento melhor da turma, decidi passar uma propriedade e em seguida uns exercícios relacionados para a fixação.

Começou a segunda semana, na primeira aula expliquei sobre a propriedade da multiplicação. Anotei no quadro a definição e pedi para copiarem e destacar com um lápis colorido. E em seguida, passei exercícios no quadro. Mas a conversa era geral, muito mais que na primeira semana. A turma era super barulhenta, e eu era considerada uma estagiária, algo para a diversão deles, não obedeciam aos meus comandos, a professora da turma interferia o tempo todo, quase que em vão.

Assim logo a aula acabou, e só foi possível passar sobre uma propriedade, eu tinha planejado duas por aula.

No dia seguinte, 10/05/2022, mais uma aula. Desta vez a professora disse que ficaria na sala dos professores, qualquer coisa poderia pedir para um aluno chamá-la. Entrei sozinha na sala, falei que a professora estava vindo e enquanto eu continuaria a aula do dia anterior. Neste dia passei a propriedade da divisão, dei exemplos e expliquei. E diziam que era muito fácil. Passei os exercícios no quadro para copiarem e resolver no caderno. Mas os zunidos eram constantes. Todos, geral, falaram ao mesmo tempo, e eu tentando parar de um lado da sala, o outro lado começada. Uma total falta de educação, o que mais fiz foi gritar e pedir para que se sentassem. Passaram a aula pedindo para ir ao banheiro, dando inúmeras desculpas. Faziam fila esperando um voltar na sala para o outro ir. E a aula terminou e nem o sinal eu consegui ouvir, professora teve que vir me chamar, para próxima professora entrar.

Voltando para casa, reorganizei o Plano de aula e as atividades. Sem falar do estresse que já estava tomando parte de mim. No final da primeira semana tive febre, acredito que foi uma resposta do meu corpo com a sensação vivenciada. Tinha uma esperança que como sendo uma pessoa mais velha, e tenho uma cara séria, talvez eles se comportariam diante de uma pessoa que não fazia parte do seu dia a dia. Ledo engano da minha parte.

No dia 11/05/2022, a professora me disse que levaria uns alunos com ela, os que mais faziam bagunça, em uma revisão de conteúdo. Assim a turma ficaria menor e eu conseguiria aplicar a aula mais

tranquila. Não vi diferença! A turma é extremamente desorganizada. Como os alunos me pediam muito para sair da sala, nesse dia acabei não permitindo para evitar tumultuo, mas então começaram a me chamar de má. São extremamente inteligentes, mas para o desvio do objetivo, que é estudar, tentam manipular o tempo todo, falam de qualquer assunto, tudo que uma estagiária faz numa turma assim é gritar e pedir atenção. Como das outras vezes o conteúdo não andou, somente passei a propriedade de potência de potências, e um pouco de exercícios.

No dia da aula seguinte, comecei a propriedade de um produto, e depois uns exercícios. Mas cada dia o interesse deles estava menor. Alguns nem copiavam, parece que cada dia o conteúdo rendia menos. Neste dia a professora permaneceu na sala, para gritar e pedir silêncio. A sala era muito pequena e a quantidade de alunos é grande, mal tem lugar para circular entre as carteiras. Os alunos se sentam até próximo ao quadro, que o tempo todo pediam licença pra eu sair da frente para eles poderem copiar. A desordem da turma faz com que percam o foco do estudo. No final da aula, quando dá o sinal, se é intervalo ou saída para casa, tem que sair da frente deles, porque se ficar não sei o que pode acontecer.

Depois da aula falei com a professora da turma, que no dia seguinte levaria uma atividade lúdica, que pesquisei na semana, talvez eles se envolveriam mais. A atividade seria com potência que teriam de resolver e tentar pegar uma caixa de presente. Que passaria de mão em mão entre os que tinham as respostas das perguntas, que eu distribuiria para fazerem.

Neste dia, último dia de segunda semana, fui mais confiante, certa de que eles demonstrariam mais interesse e participariam da aula. Outra vez me enganei, e me desaminei. Cada um tinha um papelzinho que dizia: “Eu tenho o número X.” e se aquele número era a resposta que o colega anterior fez, pegaria a caixa de presente e na sequência fazia uma pergunta: “Quem tem xx ?” E assim a caixa circulou entre eles, até um não ter a resposta e ganhar o presente. Porém eles chegavam na frente e não sabiam nem ler a expressão de potência. E não faziam o cálculo para saber a resposta, simplesmente esperavam até que algum gritasse a resposta. Uma bagunça total. Muitas vezes paramos o jogo para pedir silêncio. A professora não conseguiu conter as falas, um menino, que não ficava nem sentado, falava grosserias, sem senso de respeito. A professora pediu para chamar a pedagoga. Que veio, gritou, ameaçando sempre em chamar os responsáveis, mas não mudou nada a atitude deles. Os últimos 5 minutos foram um caos. A Professora pediu para parar o jogo, porque não estava adiantando. Nesta hora senti um profundo desamino, e pensei o que estava fazendo ali?

Desde o início do estágio a professora me dizia que era a pior turma do colégio, e se eu conseguisse estagiar nela, daria aula em qualquer turma. O colégio é bem conhecido na cidade, considerado onde estão os bagunceiros. Então pensei, porque eu tenho que fazer estágio na pior turma do colégio, ou talvez da cidade. E no final da aula conversei com a professora, e falei que não iria mais. Ela ficou assustada comigo e com o que falei. Disse que não tinha sentido nenhum o que estava fazendo, nem para mim, nem para eles. Eu não estou ensinando e eles não estão aprendendo.

Passei muito mal o dia todo, queria passar pra eles o que eu tinha preparando. Ainda tinha uma semana, mais 5 aulas, e muitos conteúdos preparados. Mas continuar para quê?

À noite, na minha aula com o Professor Gabriel, responsável pelo estágio, contei o que estava acontecendo, e disse que não iria mais naquela turma, que me ouviu e me apoio.

3. Considerações Finais

Então como conclusão do meu estágio, não tenho algo muito maravilhoso para destacar. Mas também não vou dizer que não foi um aprendizado, a minha falta de concluir as aulas na turma do 7º ano, tem me feito refletir muito, com uma indignação do que está acontecendo nas escolas, e a maioria dos professores acham isso algo normal, é o contexto atual. Ou seja, reclamam, mas nada para mudar a atual situação é feito.

Durante a graduação tenho participado de diversas palestras, participei do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), e como estávamos em pandemia as palestras com os melhores profissionais da docência conseguimos ter de forma online, e foi muito comentado sobre os problemas da educação, porém não se tem nenhuma solução, não se sabe como mudar algo que não está funcionando.

A minha experiência no estágio não considero um fracasso, pelo fato de dizer que não queria mais fazer com aquela turma. O fato é que me nego aceitar que aquilo que aconteceu é algo normal. Eu poderia ter seguido mais uma semana no mesmo ritmo e dizer, conclui o estágio com sucesso. Mas que sucesso? No total já passei 21 anos da minha vida em sala de aula como aluna, mas nunca participei de uma turma igual a que presenciei no estágio. Não consigo aceitar o que aconteceu e continua acontecendo na turma, naquela escola, e em outras escolas, enlouquecendo e adoecendo os professores. Tenho ouvido de amigos professores me dizendo: “Você é louca em quer ser professora!” Justo dos professores que deveriam nos apoiar, nos puxam para trás.

O que será do futuro da educação se continuar da forma que está? Teremos mais professores? E os pais dos alunos estão preocupados com o futuro deles? O que está fazendo o governo, nas políticas públicas educacionais? A mudança deve começar por cada um, com as forças que cada um tem. Sozinha tenho pouca força, mas senti que aceitar a situação oferecida para a educação na sala de aula que me foi dada para fazer o estágio, seria abaixar a cabeça, engolir aquilo, e deixar o barco seguir.

Não quero aquela educação para minha filha como mãe, não quero aquela educação para mim como professora, não quero aquela educação para aquelas crianças, para os pais daquelas crianças e tampouco para aqueles professores. Estamos no século XXI, onde a tecnologia está em plena e acelerada evolução, no momento em que mais precisamos de educação, e de educação de qualidade, precisamos começar agir para isso mudar. Acredito que o fato de não aceitar já é um motivo para as coisas começarem a tomar outro rumo.

A educação brasileira, principalmente, precisa mudar urgentemente, e a consciência de cada um precisa estar em primeiro lugar. A valorização do profissional da educação precisa voltar, as famílias não sabem oque está acontecendo nas escolas, e o desprezo pelos professores reflete nas atitudes dos alunos, que serão os mais prejudicados por isso.

4. Referências

GODOY, M. A. B.; SOARES, S. T. **Estágio e sua relação com a pesquisa.** In:___. Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia. Paraná: Unicentro, 2014.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática.** 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2007.